

**PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**THIAGO RODRIGUES DE OLIVEIRA  
WARLEY DIAS BORGES DE SOUZA**

**REVISÃO CIENTÍFICA DOS FATORES E FRAGILIDADES QUE LEVAM À  
SÍNDROME DE *BURNOUT* NA EQUIPE DE ENFERMAGEM ONCOLÓGICA**

**GOIANIA**

**2020**

**THIAGO RODRIGUES DE OLIVEIRA  
WARLEY DIAS BORGES DE SOUZA**

**REVISÃO CIENTÍFICA DOS FATORES E FRAGILIDADES QUE LEVAM À  
SÍNDROME DE *BURNOUT* NA EQUIPE DE ENFERMAGEM ONCOLÓGICA**

Pesquisa realizada para fins de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso III - Eixo Temático 38 - Prática da Produção Científica II do Curso de Graduação em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

**Linha de Pesquisa:** Promoção a Saúde.

**Eixo Temático:** Educação nas Práticas de Atenção e Cuidados à Saúde.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Maria Aparecida da Silva

**GOIANIA**

**2020**

Ao meu avô paterno, Laudelino Alves de Oliveira (*in memoriam*) que, mesmo não estando mais presente fisicamente, sempre esteve em minha memória!

Aos meus pais, João Batista de Oliveira e Ana Lúcia Rodrigues de Siqueira Oliveira, que sempre me apoiaram incondicionalmente!

Thiago Rodrigues de Oliveira

A minha família que contribuiu de forma significativa, com a realização do sonho em concluir o Curso de Graduação em Enfermagem.

Aos profissionais da área da saúde que atuam na área oncológica, a fim de contribuir com a melhoria da qualidade de vida.

Warley Dias B. de Souza

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus pela vida que tem me concedido até hoje, pela sabedoria e saúde que tenho!

Agradeço a todo o corpo docente, em especial aos Prof.<sup>a</sup> Marta Loures que iniciou o presente trabalho de conclusão de curso, a orientadora Prof.<sup>a</sup> Maria Aparecida da Silva que nos orientou, Prof.<sup>a</sup> Marina de Moraes e Prado, Prof.<sup>a</sup> Maria Madalena Lacerda da Silva, Prof.<sup>a</sup> Cleudes Maria Tavares Rosa, Prof. Silvio Queiroz, Prof. Marcelo Musa Cavallari, Prof.<sup>a</sup> Elisangela Eurípedes, por terem colaborado de forma fundamental e inesquecível com a minha formação

Ao meu amigo e dupla de TCC que esteve comigo nas piores e melhores horas dentro e fora da instituição.

A minha namorada, Fabiane Nascimento de Jesus, que sempre me incentivou a continuar mesmo nas horas mais cansativas.

A minha família por sempre acreditar em mim.

Por fim, à PUC-Goiás, por ter ajudado a me moldar o ser humano que sou hoje.

Thiago Rodrigues de Oliveira

A Deus, primeiramente, por ser o autor do meu destino, meu guia e minha fortaleza, pois me acompanhou e ajudou a ultrapassar todos os obstáculos encontrados, não somente nestes anos como universitário, mas em toda jornada da minha vida, dando força, sabedoria e principalmente saúde.

A minha família, que sempre estive ao meu lado, apoiando e demonstrando compreensão nos momentos de ausência ao longo do tempo, no qual me dedicava a este trabalho e a minha formação acadêmica. Especialmente ao meu pai, Fabricio Borges de Souza e minha mãe, Rosângela Dias L. de Souza, que contribuíram de forma direta com a realização do sonho de concluir o Bacharelado em Enfermagem. Sem o apoio e o amor incondicional deles não conseguiria tal feito.

A minha namorada, Renata Ribeiros dos Santos, que contribuiu com a ferramenta de trabalho, para a realização do presente estudo, junto a mediação em momentos de tensão, no qual me acalmava e incentivava a dar continuidade.

Aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer, não só como pessoa, mas também como formando.

Em especial, agradeço ao meu amigo e dupla de TCC, Thiago Rodrigues de Oliveira porque esteve comigo em diversos momentos, enfrentando as dificuldades e festejando os feitos, tal vínculo criado com muito carinho que irá se perdurar por longos anos.

A todos os professores, por proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação e do processo da formação profissional de forma humanizada. Por se dedicarem a compartilhar suas experiências, tornando-me capaz de ter maior clareza do que seja a atuação profissional na área de enfermagem, não somente por terem ensinado, mas por criar vínculos que levarei por toda a vida.

À Prof.<sup>a</sup> Marta de Carvalho Loures que deu início ao presente trabalho de conclusão do curso, tornando acreditada esta temática. Agradecer também por participar junto a Prof.<sup>a</sup> Isola de Lourdes rios Assis, como avaliadoras, na banca de defesa deste trabalho de conclusão do curso.

A Prof.<sup>a</sup> Maria Aparecida da Silva que deu a continuidade às orientações até o término do mesmo, com suas contribuições com o nosso amadurecimento como iniciantes de pesquisa, ajudando de forma significativa com a realização do presente estudo. Sempre ao nosso lado para indicar a direção correta que o trabalho deveria tomar. O apoio e demonstração de interesse, compreensão e competência a cada etapa realizada, desde do projeto até a pesquisa final.

À Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, do Curso de Graduação em Enfermagem, pelo ambiente criativo, pela elevada qualidade do ensino oferecido, no qual forneceu material que foram fundamentais para o desenvolvimento do profissional que venho a me tornar. Por último, agradeço a coordenadora do Curso de Enfermagem, Vanusa Claudete Anastácio Usier Leite, por seu empenho e dedicação para atender as necessidades de cada discente, no qual por vezes mostrou trabalhar de forma empática.

Warley Dias B. de Souza

## RESUMO

OLIVEIRA, T. R.; SOUZA, W. D. **Revisão científica dos fatores e fragilidades que levam à síndrome de *Burnout* na equipe de enfermagem oncológica (TCC)**. Goiânia. Escola de Ciências Sociais e da Saúde. Curso de Graduação em Enfermagem. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2020.

**Introdução:** A Síndrome de *Burnout* é conhecida como o esgotamento psicológico, sendo frequentes nos profissionais que atuam na alta complexidade, como na área da oncologia. Apesar da falta de conhecimento e publicação sobre a referida Síndrome, existem intervenções cabíveis para prevenção e controle da mesma. Considerando que a ocorrência da Síndrome de *Burnout* atrela-se com alto nível de tensão no âmbito profissional, este estudo tem como base a reflexão sobre atividades voltadas aos profissionais com finalidade da melhoria da qualidade de vida. **Objetivo:** Apresentar uma síntese do referencial científico publicado em base de dados eletrônicas, sobre os fatores e fragilidades que levam à síndrome de *Burnout* na equipe de enfermagem oncológica, bem como as intervenções que minimizam as fragilidades. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa com abordagem qualitativa, para a qual utilizou-se dos bancos de dados de acesso público, descritores controlados e Operadores *Booleanos* para nortear a busca, no período de 2015 a 2020, nas Línguas portuguesa e espanhola. Foram levantados cerca de 52.450 referenciais, os quais passaram por um sistema de pré-análise e codificação, sendo aproveitados apenas de seis (06) artigos que contemplavam as expectativas do presente estudo. O processo de análise, a partir da obtenção e registro do dados em um instrumento que facilitou a síntese e a visibilidade dos mesmos que resultou nos Apêndices A, B e C. **Resultados e Discussão:** Apesar do grande volume de material teórico disponível nas bases de dados com relação a enfermagem, identifica-se em quase sua totalidade a abordagem sobre o desempenho por parte desses profissionais para com todos na instituição, entre a equipe multiprofissional e os clientes. A sobrecarga por sua vez, gera no estado físico e mental, transtornos que muitas vezes passam despercebidos pelo próprio indivíduo ou familiares em sua fase aguda. Os poucos artigos utilizados no presente estudo, que associam à equipe de enfermagem oncológica com a síndrome de *Burnout*, confirma, que essa temática tem ganhado impulso nos últimos três anos. Isso mostra uma lacuna na qual se evidencia a necessidade de explorar mais esta temática com outros estudos relacionados a enfermagem oncológica com a Síndrome de *Burnout*, em especial, que seja feito o seu registro por meio de produções científicas para que alcance a academia e novas possibilidades possam surgir. É importante investir em produção científica que faça a correlação entre a síndrome de *Burnout* na equipe de enfermagem no contexto oncológico. É essencial as boas práticas no âmbito hospitalar, como empatia e a boa comunicação, pois cria vínculo entre os pacientes/familiares para com os enfermeiros, humaniza o processo de cuidado na oncologia, facilita a inter-relação e diminui o estresse no trabalho. Anuncia-se uma reflexão no contexto geral do conteúdo desses seis artigos analisados. **Considerações:** A SB ainda é desconhecida por grande parte dos profissionais da saúde, podendo acometer principalmente os profissionais que atuam na alta complexidade, por lidar com maior índice de mortalidade. Recomenda-se mais pesquisas voltadas a esta temática, mais abordagem no âmbito acadêmico e criação de atividades voltadas aos profissionais pela instituição e/ou gestores da unidade, a fim de melhorar a qualidade de vida dos funcionários. É de suma importância que os profissionais da equipe de enfermagem da área oncológica tenham um conhecimento prévio sobre sua atuação e riscos de SB que podem desajustar a sua saúde.

**DESCRITORES:** *Burnout* (Esgotamento psicológico). Equipe de enfermagem. Oncologia.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>TRAJETO METODOLÓGICO.....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1</b>	<b>Identificação do referencial teórico .....</b>	<b>14</b>
<b>3.2</b>	<b>Atuação da equipe de enfermagem oncológica.....</b>	<b>17</b>
<b>3.3</b>	<b>Fatores e fragilidades que influenciam na instalação da síndrome de <i>Burnout</i> na equipe enfermagem oncológica.....</b>	<b>18</b>
<b>3.4</b>	<b>Intervenções que minimizam as fragilidades ante à síndrome de <i>Burnout</i> na equipe de enfermagem oncológica.....</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>26</b>
	<b>APÊNDICE A - CONTEÚDOS EXTRAÍDOS DOS ESTUDOS E QUE FORMAM A PRIMEIRA CATEGORIA .....</b>	<b>28</b>
	<b>APÊNDICE B - CONTEÚDOS EXTRAÍDOS DOS ESTUDOS E QUE FORMAM A SEGUNDA CATEGORIA.....</b>	<b>30</b>
	<b>APÊNDICE C - CONTEÚDOS EXTRAÍDOS DOS ESTUDOS E QUE FORMAM A TERCEIRA CATEGORIA .....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Vivenciar situações de pessoas em terapia oncológica, é a oportunidade de entender o tratamento e as nuances que permeiam tal realidade. Desta forma, a Síndrome de *Burnout* (SB), considerada um dos problemas que compromete a saúde desses profissionais se torna a motivação para aprofundar os estudos nas questões que envolvem essa temática.

Devido ao esforço dos profissionais de enfermagem, em geral, que atuam na área de oncologia e na maioria das vezes, em mais de um hospital, preocupa-nos a saúde desse profissional quando se trata da atuação em uma área de extrema complexidade. Nesse universo, a saúde desse profissional pode ser comprometida pela SB, razão pela qual está a motivação para aprofundar os estudos nas questões que envolvem essa temática.

De acordo com Broca; Ferreira (2012, p. 98), os profissionais de saúde trabalham com grupos multiprofissionais no cenário atual, entre esses profissionais está a equipe de enfermagem composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, responsáveis por grande parte do cuidado em saúde, visto que participam integralmente nos processos e procedimentos de saúde do indivíduo e sua coletividade. Neste sentido, “o enfermeiro precisa planejar, organizar, coordenar, executar e avaliar os serviços da assistência de enfermagem, de acordo com que rege a lei do exercício profissional”. Por se tratar de um grupo que é encabeçado pelo enfermeiro devido a sua formação, existe assim uma ordem a ser respeitada, da coordenação à execução de serviços a saúde, onde a comunicação e inter-relações são primordiais para o êxito dos processos que compõe os serviços de saúde.

A Síndrome de *Burnout* acomete geralmente profissionais de áreas que lidam diretamente com pessoas e que exigem do profissional um maior esforço físico e mental. A área da saúde, dentre ela, os profissionais de enfermagem tem sido de extrema importância, pois tem o maior envolvimento diante assistência e contato direto com pacientes e familiares, principalmente, em campos de alta complexidade, como a oncologia, unidade de terapia intensiva (UTI), Centro Tratamento Intensivo (CTI), Centro Cirúrgicos e Pediatria (TRIGO *et al.*, 2007).

A Síndrome de *Burnout* representa o esgotamento pessoal, podendo desencadear sintomas físicos e mentais (racionalis e emocionais) em todas as pessoas envolvidas na área de oncologia, entre as quais estão os pacientes, familiares e profissionais da saúde. Entre esses os que mais podem desencadear essa Síndrome são aqueles que pertencem à equipe de enfermagem, pois essa é a categoria profissional que mais se relaciona diretamente com o doente em ambiente hospitalar, ao promover a assistência e os cuidados durante o tratamento (GASPARINO, 2014).

De acordo com Hercos *et al.* (2014); Trigo *et al.* (2007), a Síndrome de *Burnout* é um processo que tem início com excessivos e prolongados níveis de estresse (tensão) no trabalho, demasiadas jornadas, cobranças pessoais e organizacionais. A mesma é por somatórias de sintomas, como a desesperança, solidão, depressão, raiva, impaciência, insônia, angústia, medo, ansiedade, exaustão, entre outros. A SB também é conhecida como *staff*, considerando que os profissionais devem dominar o conhecimento técnico-científico, além de estar capacitados para lidar com as perdas.

Ainda conforme Hercos *et al.* (2014); Trigo *et al.* (2007), destacam-se: a dor, o sofrimento e todo estresse decorrente do trabalho, que pode afetar diretamente o vínculo de sensação de satisfação profissional. Isso pode resultar em problemas sociais, sobrecarga e desgaste emocional, que podem ser interpretados como esgotamento ou fadiga constante, afetando o estado físico/psíquico ou a ambos, chegando até a sensação de inapetência. Desta forma a identificação da SB parte da própria percepção e/ou das pessoas a sua volta, uma vez que alguns dos indivíduos, mesmo com tal sintomatologia não percebem a gravidade.

O termo oncologia é comum a todas as pessoas ligadas ao câncer de alguma forma, sejam eles os profissionais da saúde, paciente e familiar, por sua vez tem origem do grego *onkos* (que significa massa, volume, tumor) e do termo *logia* (que significa estudo). Assim, a oncologia tem como conceito o crescimento de células anormais de forma desordenada, no qual invadem tecidos e órgão, podendo se espalhar por todo o corpo rapidamente (COELHO, 2017).

Luz *et al.* (2016); Coelho (2017) afirmam que a oncologia tem como função entender o câncer e encontrar a formas de tratamento específica contra os tumores conhecidos também como neoplasias benignas ou malignas. O serviço do enfermeiro oncológico inclui a buscar pela melhor forma de prestar cuidados e assistência aos pacientes com câncer, respeitando a individualidade de cada uma diante seu diagnóstico e intervenções, considerando o cuidado além dos fatores que envolvem a sua patologia, mas a vida integral de cada individua como aspecto humano e cultural independente a sua possibilidade de cura ou à assistência em cuidados paliativos.

Com a taxa de mortalidade alta, faz-se necessário lidar com perspectivas e complexidades que surgem após os diagnósticos de câncer e também relacionar os vínculos e questões pessoais que a equipe de enfermagem enfrenta durante sua assistência aos pacientes e familiar com tal diagnóstica. O processo de negação e resignação está presente, tanto nos pacientes, familiares é principalmente nos profissionais de saúde. Por sua vez, os profissionais da área oncológica usam a negação como forma de afastamento dos pacientes e familiares, realizando apenas o seu serviço sem estabelecer vínculo afetivo com finalidade de amenizar o

sentimento de insatisfação aos cuidados prestados a seus clientes, outra abordagem utilizada pelos mesmos é a resignação que por sua vez trata o câncer como uma doença natural (LUZ *et al.*, 2016; TRIGO *et al.*, 2007).

De acordo com Hercos *et al.* (2014); Trigo *et al.* (2007) lidar com os processos de adoecimento de um indivíduo, bem como a complexidade do tratamento na área de oncologia, exige conhecimento técnico-científico e muito esforço físico e mental do profissional de enfermagem. Esse tratamento é realizado por meio de protocolos, mas que o resultado final, por vezes, pode ser a morte do paciente. Essa realidade, quase sempre gera sentimentos de estresse, insuficiência, fracasso, impotência, angustia e frustração do profissional. Quando isso ocorre é necessário estabelecer cuidados com a equipe para minimizar ou resolver as condições de trabalho. É preciso manter uma boa qualidade de vida, diminuindo a burocracia, carga horária de trabalho, estimular a realização de exercícios físicos, apoio de psicólogos, melhorando a relação interpessoal no ambiente de trabalho e trazer sensação de êxito ao profissional quando o processo de saúde doença tem uma prerrogativa positiva.

Diante disso, é muito importante que o profissional de enfermagem tenha uma boa orientação psicológica sobre aquilo que irá enfrentar, faz-se necessário que o ambiente seja criado a fim de propiciar maior conforto físico e mental. Nesse contexto, a equipe de enfermagem precisa sentir satisfação em promover o alívio do sofrimento de seus clientes podendo gerar um processo de reposição de energias, bem-estar, permitindo novos enfrentamentos e perspectivas positivas, melhorando o desempenho no seu trabalho (LUZ *et al.*, 2016).

Para Coelho (2017), o serviço do enfermeiro oncológico inclui a busca pela melhor forma de cuidados e assistência aos pacientes com câncer, respeitando a individualidade de cada um diante seu diagnóstico e intervenções. Esse profissional deve considerar o cuidado, além dos fatores que envolvem a sua patologia, mas sem perder o foco na vida integral de cada indivíduo como ser humano e cultural, independente da possibilidade de cura ou apenas uma assistência com cuidados paliativos.

Os profissionais de enfermagem já apresentam maior probabilidade de desenvolver doenças psicológicas ocupacionais, entretanto, lidam diariamente com um ambiente sufocante e cheio de tensão que contribuem ainda mais para instalação da SB. Pensando nisso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) disponibiliza uma série de recomendações sobre a segurança, saúde e qualidade de vida dos trabalhadores com o objetivo de reduzir riscos e promover uma vida mais saudável, porém a situação atual demonstra que poucos têm usufruído

do direito ao bem-estar e muitos têm graves sequelas por conta das más condições de trabalho (OMS, 2002).

Entre tais recomendações estão: a diminuição da carga horária, estabilidade empresarial, diminuição de cobranças, escala adequada da equipe para o número de clientes, valorização profissional, apoio psicológico, fornecimento de suporte social, incentivo a prática de atividade física, prática segura do exercício profissional por meio da disponibilidade de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), educação em serviço e supervisão eficaz por órgãos responsáveis podem ajudar a minimizar esse problema de saúde pública (OMS, 2002).

Contextualizar as nossas vivências, integradas ao contexto da Síndrome de *Burnout* e a enfermagem na área oncológica, nos faz levantar algumas questões: Quais são os fatores e as fragilidades que levam à Síndrome de *Burnout* na equipe de enfermagem oncológica? Como a equipe de enfermagem lida com as vivencia no cotidiano com os pacientes da oncologia? Quais as intervenções possíveis para minimizar as consequências da SB na equipe de enfermagem?

Ao buscar respostas para as referidas questões, entre outras, o objetivo do presente estudo é: apresentar uma síntese do referencial científico publicado em base de dados eletrônicas, sobre os fatores e fragilidades que levam à síndrome de *Burnout* na equipe de enfermagem oncológica, bem como as intervenções que minimizam as fragilidades.

## 2 TRAJETO METODOLÓGICO

O presente estudo se insere em uma revisão da literatura que é uma parte vital para o processo de investigação, pois envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar por meio de bases de dados confiáveis de autores com renome e confiabilidade. A estrutura desse tipo de estudo se dá a partir de uma revisão narrativa para obter uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre um dado tema, mostrando suas lacunas e contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento de forma ampla e metodológica com o intuito de agregar e traçar conhecimento sobre o tema estudado (BENTO, 2012).

Neste direcionamento, a sustentação desta modalidade de pesquisa passa pela identificação de palavras chave ou descritores para relacionar os tópicos de pesquisas publicadas nas bases de dados e nos motores de busca; revisão de fontes secundárias que compilam o conhecimento a partir de várias fontes primárias as quais deram uma visão geral e rápida sobre o assunto. Além disso, possibilita o recolhimento de fontes primárias que contêm os trabalhos originais de autores e investigadores que possuem familiaridade com a investigação prévia na sua área científica; também permite ler criticamente e resumir a literatura, procurando aspectos importantes como fatos e opiniões que se relacionam com o atual tema do estudo (BENTO, 2012).

Para realizar a revisão narrativa, alguns critérios foram estabelecidos para assegurar que os objetivos e os resultados da pesquisa fossem alcançados em sua totalidade. Assim sendo, o levantamento de referencial científico que compõe esta pesquisa se constituiu na consulta e análise de artigos primários, teses, dissertações, entre outros, dos quais foram aproveitados somente os artigos. A obtenção desse material foi por meio de pesquisa eletrônica em sítios com acesso público.

Como critério para filtrar e selecionar os referenciais foram utilizados, de forma combinada ou não, os descritores controlados, considerando-se, inicialmente o período de 2015 a 2020 com recuo no tempo para abranger o máximo de referencial a ser incluído nesta pesquisa. Outro critério adotado durante o levantamento desse referencial em texto completo publicado em Língua portuguesa e espanhola. Em um processo de pré-análise, esse material passou por leituras dos títulos e resumos para verificar a pertinência do mesmo. Aqueles contemplados, passaram por repetidas leituras críticas. A coleta e registro dos dados para a caracterização dos estudos foi feita em um instrumento, o qual foi configurado, nos resultados, como Quadros 1, 2, 3 e 4 e; para a categorização em Apêndices A, B e C. Essa estratégia facilitou a organização

e a reunião dos dados e dos conteúdos que formam as três categorias descritas como resultados nesta pesquisa.

Ainda com a adoção das recomendações de Bento (2012), a análise de todo o material coletado foi feita de forma minuciosa, tanto dos dados dos referenciais quanto dos conteúdos. Esses foram classificados como “Muito importante”, “Moderadamente importante” e “Pouco importante”, cuja finalidade foi compreender bem as ideias e as visões pertinentes dos trabalhos que subsidiaram este estudo. Essa estratégia contribuiu com a inclusão e interferências que surgiram acerca dos estudos e conclusões que foram possíveis de extrair desses materiais científicos. Isso facilitou o registro exato da bibliografia com um sistema de codificação, de forma a identificar cada tipo de material, além de fazer as devidas citações para que não houvesse plágio da ideia dos autores. Dessa forma, tornou-se viável desenvolver um esboço lógico e coerente que sintetizou os resultados desta revisão da literatura.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 Identificação do referencial teórico

A busca do referencial teórico que compõe o presente estudo, referente ao período de 2015 a 2020, partiu dos seguintes descritores: *Burnout* (Esgotamento psicológico) e; Equipe de enfermagem e Oncologia, dos quais, apenas para o descritor Oncologia obteve-se nove resultados, sendo selecionado um para articular a localização das pesquisas nas bases de dados. Com a utilização dos referidos descritores na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), contando com o apoio dos Operadores *Booleanos AND* e *OR*, obteve-se o resultado, conforme apresentados nos Quadros 1, 2 e 3.

Assim, na BVS localizou-se o total de 51.792 artigos sem o uso de filtros, porém com o uso dos seguintes filtros: texto completo, Idioma em Português e Espanhol, resultou em 930 referenciais teóricos. Tais estudos foram revisados, sendo selecionados 20 artigos após a leitura prévia de cada título e resumo. Já na SciELO, também sem o uso de filtros, foi localizado 658 referenciais científicos, mas ao filtrar com: texto completo, Idioma Português e Espanhol, obteve-se 254 resultados. Com a revisão e a pré-análise minuciosa, considerando-se a repetição dos mesmos em bases diferentes, excluiu-se a maior quantidade dos referenciais teóricos. Mais uma vez com a reavaliação dos títulos e resumos, foi possível compreender e identificar a relação dos artigos com o presente estudo, para o qual incluiu-se apenas seis artigos.

Para garantir que nenhum referencial fosse excluído deste estudo, nova filtragem e classificação do grau de relevância foi realizada, na qual houve a confirmação de que os seis (06) artigos incluídos, contempla o rigor científico do presente estudo, já que os mesmos foram, a partir da aplicação de filtros, classificados como “muito importante”. Quando comparado com os 1.184 referenciais considerados como “moderadamente importante”, por apresentarem pelo menos um ou dois dos descritores definidos nos critérios de inclusão, os 52.450 localizados aleatoriamente nas mesmas bases de dados e classificados como “pouco importante”, apesar de superar os selecionados e os incluídos, os mesmos não possuem relação com os descritores definidos, por isso não são pertinentes ao presente estudo.

Quando se trata da caracterização do referencial teórico incluído no presente estudo, verifica-se no Quadro 4 os principais dados extraídos dos artigos e que formam o perfil desse material científico. Assim, conforme os títulos apresentados pelos autores, percebe-se que há sincronia entre o que cada um aborda. Todos os títulos abordam a relação entre os Descritores: *Burnout*; Equipe de Enfermagem e a área Oncológica, denotando a constante presença do cansaço físico/mental dos profissionais de enfermagem da área oncológica. Esse foco é inter-

relacionado com os outros subtemas secundários, tais como: trabalho em condições inadequadas, demasiadas jornadas de trabalho, morte do paciente, sentimento de impotência e falta de reconhecimento ao luto.

Quando se trata do período de publicação dos artigos, 2015 a 2020, identifica-se um total de quatro (66,6%) publicações, sendo duas no ano 2019 e duas em 2017. Por outro lado, 2020 (até setembro) e 2018 aparecem com um artigo cada ano, somando dois (33,3%). Já os anos 2016 e 2015, não contemplam nenhum referencial, por não ter atendido aos requisitos de inclusão, pois os que foram localizados tratavam de estudos de revisão.

Quando verificado os periódicos onde os artigos foram publicados, os mesmos aparecem em quatro revistas diferentes, sendo 33% na Revista *Online/UFRJ* e as demais: Revista Espaço para a Saúde/UFPR, Revista Enf./UFPE, Revista Esc. Enf./USP e Revista Uruguaya Enf., com um artigo cada, com os demais 66,7%.

No que se refere às características metodológicas adotadas pelos autores, nesses artigos, predomina o tipo descritivo com 50%, seguido dos descritivos e exploratórios 33,3% e, apenas 16,7% integrativo. A abordagem utilizada se distribui em 50% para qualitativa e 50% para quantitativa.

Apesar do grande volume de material teórico disponível nas bases de dados sobre a equipe de enfermagem oncológica, identifica-se em quase sua totalidade a abordagem sobre o desempenho por parte desses profissionais para com todos na instituição, entre equipe multiprofissional e clientes. A equipe de enfermagem oncológica, é vista em nível terciário de atenção à saúde, atuando sempre de forma humanizada e empática, doando de si para uma boa relação interpessoal. Por outro lado, isso gera sobrecarga no estado físico e mental, transtornos que muitas vezes passam despercebidos pelo próprio indivíduo ou familiares em sua fase aguda, percebendo o agravo após diagnósticos como depressão, insatisfação, estresse e etc.

Todavia, os poucos artigos utilizados no presente estudo, que associam à equipe de enfermagem oncológica com a síndrome de *Burnout*, confirma que essa temática tem ganhado impulso nos últimos três anos. Isso mostra uma lacuna na qual se evidencia a necessidade de explorar mais esta temática com outros estudos relacionados e que a enfermagem oncológica, em especial, faça o seu registro por meio de produções científicas para que alcance a academia e novas possibilidades possam surgir. Sendo assim, é importante investir em produção científica que faça a correlação entre a síndrome de *Burnout* na equipe de enfermagem no contexto oncológico.

Quadro 1 - DeCS - Descritores em ciências da saúde

Descritores	Número de descritores encontrados	Descritores aproveitados
<i>Burnout</i>	1/1	Esgotamento Psicológico
Equipe de enfermagem	1/1	Equipe de enfermagem
Oncologia	1/9	Oncologia

Fonte: <http://decs.bvs.br/>

Quadro 2 - Biblioteca virtual em saúde (BVS)

Descritores com articulação dos Operadores Booleanos	Resultados sem filtro	Resultados com filtro	Seleção dos referenciais após leitura de título e resumo
Esgotamento Psicológico <i>OR</i> Equipe de enfermagem <i>OR</i> Oncologia	51.238	890	10
Esgotamento Psicológico <i>AND</i> Equipe de enfermagem <i>OR</i> Oncologia	452	29	04
Esgotamento Psicológico <i>OR</i> Equipe de enfermagem <i>AND</i> Oncologia	73	06	01
Esgotamento Psicológico <i>AND</i> Equipe de enfermagem <i>AND</i> Oncologia	07	01	01
<i>Burnout AND</i> equipe de enfermagem <i>AND</i> oncologia	22	04	04
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>51.792</b>	<b>930</b>	<b>20</b>

Fonte: <https://bvsalud.org/>

Quadro 3 - Scientific Electronic Library Online (SciELO)

Descritores com articulação dos Operadores Booleanos	Resultados sem filtro	Resultados com filtro	Seleção dos referenciais após leitura de título e resumo
Esgotamento Psicológico <i>OR</i> Equipe de enfermagem <i>OR</i> Oncologia	644	249	01
Esgotamento Psicológico <i>AND</i> Equipe de enfermagem <i>OR</i> Oncologia	09	03	0
Esgotamento Psicológico <i>OR</i> Equipe de enfermagem <i>AND</i> Oncologia	03	01	01
Esgotamento Psicológico <i>AND</i> Equipe de enfermagem <i>AND</i> Oncologia	0	0	0
<i>Burnout AND</i> equipe de enfermagem <i>AND</i> oncologia	2	1	1
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>658</b>	<b>254</b>	<b>3</b>

Fonte: <https://scielo.org/>

Quadro 4 - Caracterização dos Artigos

Código RT	Título do RT	Ano de publicação	Fonte de publicação	Características metodológicas	
				Tipo do Estudo	Abordagem
A1	Síndrome de <i>Burnout</i> em uma unidade hospitalar: percepções da equipe de enfermagem	2020	BVS/ BDENF/ Rev. <i>Online</i> / UFRJ	Descritivo/ Exploratório	Qualitativa
A2	Estratégias de <i>coping</i> e estresse ocupacional em profissionais de enfermagem: revisão integrativa	2019	BVS/ LILACS/ Rev. Espaço para a Saúde/ UFPR	Integrativo	Quantitativa
A3	Percepções dos profissionais da enfermagem a respeito do sofrimento e das estratégias de enfrentamento na oncologia	2019	BVS/LILACS/ BDENF/ Rev. <i>Online</i> / UFRJ	Descritivo	Qualitativa
A4	Esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em enfermeiros oncológicos	2018	BVS/BDENF/ Rev. Enf. UFPE/ UFPE	Descritivo/ Exploratório	Quantitativa
A5	Apoio en duelo y <i>Burnout</i> en equipos de enfermería de unidades pediátricas de hospitales chilenos	2017	BVS/ LILACS/ BDENF/ Rev. Esc Enf. USP/ UFSP	Descritivo	Quantitativa
A6	El desgaste profesional en las auxiliares de enfermería oncológica, impactos que genera el <i>burnout</i> en enfermagem oncológica, os impactos gerados câncer	2017	BVS/LILACS/ BDENF/ Rev. Urug. Enferm/ Uruguay	Descritivo	Qualitativa

Fonte: Referencial teórico publicado no período de 2015 a 2020 nas bases de dados *online*.

### 3.2 Atuação da equipe de enfermagem oncológica

Na presente categoria é abordado a atuação da equipe de enfermagem oncológica frente à problemática da Síndrome de *Burnout*, bem como os fatores relacionados à organização da equipe e problemas vivenciados por este grupo de profissionais. Neste sentido, entende-se que os autores dos A1, A3, A4 e A6 apresentam uma reflexão diante dos resultados, conforme apresentado no Apêndice A (MAGALHÃES *et al.*, 2020; BUBOLZ *et al.*, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2018; VITANCURT, 2017).

A1 mostra que a equipe de enfermagem oncológica, é considerada de extrema relevância e necessidade no âmbito hospitalar, pois a responsabilidade que é atribuída no processo de cuidado está relacionada diretamente na manutenção da vida de seus pacientes e familiares. O desenvolvimento de vínculo afetivo aliado à boa comunicação deve fazer parte da prática cotidiana é um fator imprescindível para uma boa relação interpessoal e profissional com os pacientes, familiares e colegas de trabalho. Ao promover o fortalecimento e ampliação das atividades laborais saudáveis, é possível melhorar o cuidado integral, de forma resolutiva com ações de saúde eficazes, assim, evita-se o estresse decorrente da exaustão a qual acaba comprometendo a assistência (MAGALHÃES *et al.*, 2020).

Quanto aos resultados apresentados no A3, encontra-se a necessidade de perceber e respeitar as necessidades de cada paciente de forma singular, acompanhando a trajetória de cada paciente, desde os procedimentos, diagnósticos, tratamento, remissão, reabilitação, possibilidade de recidiva e fase final da doença. Diante da assistência nota-se o efeito de mudanças nos valores, crenças e atitudes dos profissionais, pacientes e familiares ligado ao câncer. Por isso, é essencial a inclusão da família como elemento do cuidado, pois contribui a criação de vínculos afetivos, possibilitando a integralidade e participação dos envolvidos no cuidado, o que facilita nos momentos de orientações e compreensão da sua clínica (BUBOLZ *et al.*, 2019).

Quando se trata do A4, os resultados apontam a importância de o profissional conhecer os seus pacientes e familiares, buscando familiaridade através da compaixão e empatia, possibilitando na maioria das vezes, ser o apoio profissional contra câncer. Ao atender estes critérios, a prestação aos serviços se torna mais fáceis, é fundamental trabalhar com cada paciente de forma individual, tanto naqueles que necessitam de radioterapia ou hematologia, quanto nos outros que precisam de cirurgia oncológica (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Identifica-se no A6 a importância de cada profissional estar capacitado a lidar no seu cotidiano, com situações que implicam na avaliação continuada frente às necessidades de cada

paciente. Além de planejar e implementar as intervenções de enfermagem por meio da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), para contribuir com a melhora ou aceitação dos pacientes e seus familiares (VITANCURT, 2017).

Ao descrever sobre a presente categoria, nota-se que a equipe de enfermagem, além de seu desempenho, precisa de dominar conhecimento técnico-científico para auxiliar nas tomadas de decisões inerentes ao trabalho. Reconhecidamente, a assistência à saúde relacionada ao câncer possui maior nível de complexidade em seus cuidados e por isso também é muito exigente o empenho do profissional.

Dessa forma, é essencial as boas práticas no âmbito hospitalar, como empatia e a boa comunicação, pois cria vínculo entre os pacientes/familiares e com os enfermeiros, humaniza o processo de cuidado na oncologia, facilita a inter-relação e diminui o estresse no trabalho. Essas estratégias tornam mais fácil a assistência e aceitação dos pacientes/familiares diante das informações sobre os diferentes tipos de tratamentos que, podem ser solicitados ou realizados, como: radioterapia, quimioterapia e/ou cirurgia, entre outros.

### **3.3 Fatores e fragilidades que influenciam na instalação da síndrome de *Burnout* na equipe enfermagem oncológica**

Na presente categoria, são abordados os principais fatores e fragilidades relacionados às influências da evolução da SB na equipe de enfermagem. Neste sentido, todos os autores dos artigos, A1, A2, A3, A4, A5 e A6 retratam de forma crítica este aspecto nos resultados dos estudos, conforme descritos no Apêndice B (MAGALHÃES *et al.*, 2020; GRAÇA; ZAGONEL, 2019; BUBOLZ *et al.*, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2018; VEGA *et al.*, 2017; VITANCURT, 2017).

Nesta perspectiva, o A1, a partir do problema estudado, qual seja, o desconhecimento da instalação da síndrome de *Burnout* na equipe de enfermagem oncológica, que quase sempre é confundida com estresse pessoal ou social, interferindo no diagnóstico e tratamento precoce. A partir desse enfoque, os resultados apontam para a sobrecarga de trabalho com longas jornadas, insatisfação por falta de recursos humanos e materiais, além do baixo apoio social dos seus pares e da gerencia. O autor considera que há carência do conhecimento e de estratégias da equipe de enfermagem para minimizar o agravo da SB. Portanto, a recomendação é que haja a produção de mais pesquisas direcionadas para a SB (MAGALHÃES *et al.*, 2020).

Ainda no sentido dos fatores abordados por A1, o A2 foca seu estudo na identificação de pesquisas nacionais relacionadas a estresse nos profissionais de enfermagem e o uso de estratégia de *coping* para minimizar o estresse. O contato frequente com pacientes e familiares levam ao desenvolvimento de tensão no trabalho, ansiedade, sentimento de perda e fragilidade, estrutura física, uso excessivo de emoções que afetam a sensibilidade e diminuem a libido, formigamento, tontura, cansaço e o tempo de trabalho que podem desencadear a insegurança nos novos profissionais ou exaustão nos veteranos por repetitiva rotina de trabalho (GRAÇA; ZAGONEL, 2019).

Além dos referidos fatores identificados no A2, outros se convergem com o A1, como por exemplo, a sobrecarga de trabalho, falta de recurso material e humano, falta de comunicação entre a equipe multiprofissional em diferentes níveis hierárquicos. Frente ao objeto estudado no A2 conclui-se que existe a necessidade de tratamento para minimizar o desgaste progressivo de cada profissional diante do conjunto de fatores que predispõe ao esgotamento psicológico, podendo ser adotada a estratégia de *coping* (MAGALHÃES *et al.*, 2020; GRAÇA; ZAGONEL, 2019).

Ainda no que se refere aos fatores de riscos de instalação da SB, o A3 aborda como problema de pesquisa o aumento de casos novos de câncer, tornando a saúde pública complexa no que refere o sistema de saúde, com grande importância epidemiológica, social e econômica. Além disso, considera-se que, pelo menos um terço dos casos novos de câncer que ocorre manualmente no mundo poderiam ser prevenidos. Como fatores desencadeantes da SB, os resultados apontam a dor, sofrimento e morte dos pacientes, os quais levam à depressão, à culpa, tristeza, ansiedade, baixa valorização profissional, medo pela própria identificação com o paciente, insatisfação no trabalho que leva a desistência de atuar em tal área. Além desses fatores, outros possuem convergência com o A2, como a assistência continuada com pacientes em estados críticos que levam ao sentimento de perda e fragilidade, exaustão emocional e ansiedade (BUBOLZ *et al.*, 2019; GRAÇA; ZAGONEL, 2019).

Portanto, a consideração do A3, diante aos resultados do estudo, passa pela necessidade de capacitar os profissionais frente aos óbitos de pacientes, devendo isso ser aplicado no contexto das universidades com aulas reflexivas, explorativas, teóricas ou práticas (se possível) com a finalidade de remodelar a cultura de morte entre os profissionais da área de saúde para com os pacientes e familiares (BUBOLZ *et al.*, 2019).

No A4, o foco do autor está em mostrar a necessidade de perceber e reconhecer a SB como um fator prejudicial à satisfação do trabalho da enfermagem oncológica e realizar diagnóstico e a notificação da mesma. Quanto aos fatores, os resultados mostram que

assistência continuada frente as doenças graves e exposição à morte levam à depressão e fobia social ao profissional. Para além dos fatores elencados no A4, identifica-se a correlação entre A1, A2 e A3 quando se trata da sobrecarga de trabalho, falta de apoio social, ansiedade, sofrimento e estresse por conta de conflitos interdisciplinares no ambiente de trabalho. Diante disso, a conclusão estabelece a necessidade de medidas de prevenção e resolução da síndrome de esgotamento profissional mediante o uso da estratégia de *coping*, a fim de melhorar a qualidade de vida da equipe de enfermagem (MAGALHÃES *et al.*, 2020; GRAÇA; ZAGONEL, 2019; BUBOLZ *et al.*, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2018).

A problemática estudada no A5 tem a ver com a sensação de perda do paciente associada à prestação de cuidados menos eficazes e isso gera maior exaustão emocional, quando manifestados problemas e alterações da saúde física e mental. Nesse caso os resultados apontam como fatores, o sentimento de frustração, férias insuficientes, falta de descanso compensatório por trabalhar em unidades de alta complexidade, atividades repetitivas, falta de autonomia ou desvalorização do cargo (VEGA *et al.*, 2017).

Além dos referidos fatores, percebe-se a correlação entre outros apontados em A1, A2, A3 e A4 tais como: o esgotamento emocional, vulnerabilidade, sofrimento, culpa diante a morte dos pacientes, falta de recursos humanos e de materiais e o déficit de comunicação. Por outro lado, apesar dos desafios apresentados por A5, a conclusão é de que a equipe de enfermagem deve ter uma boa saúde mental e compreensão do processo de saúde do indivíduo, entendendo que o seu bem estar biopsicosocioespíritual deve estar em equilíbrio, deste modo a evitar agravos à sua saúde (MAGALHÃES *et al.*, 2020; GRAÇA; ZAGONEL, 2019; BUBOLZ *et al.*, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2018; VEGA *et al.*, 2017).

Quando se trata da pesquisa do A6, o foco do estudo está no desgaste profissional do auxiliar de enfermagem que atua junto ao paciente com câncer, para o qual foram especificados as propriedades, dimensões e componentes do problema. Nos resultados, predominam como fatores o processo de negação e a idade do paciente, pois os profissionais podem acabar se considerando familiar ao caso ou tratando o cliente como seu filho. É possível identificar, além desses fatores, outros que se convergem com o A1, A2 e A4 como por exemplo, a burocracia exagerada e a baixa remuneração (MAGALHÃES *et al.*, 2020; GRAÇA; ZAGONEL, 2019; VITANCURT, 2017).

Ainda que haja essa referida proximidade entre esses estudos, o A6 conclui que a SB é provocada pela junção de fatores relacionadas ao trabalho, gênero e a cultura, associadas a fatores físicos e mentais que se correlacionam à baixa adesão de estratégias e métodos organizacionais. Isso se perpetua devido à falta de conhecimento da SB entre a equipes. Diante

disso, faz-se necessário uma maior discussão sobre o tema, bem como meios e métodos que possibilitem a diminuição dos riscos de instalação da SB e das consequências à saúde do profissional e dos indivíduos que dependem dos seus cuidados (VITANCURT, 2017).

Ao descrever sobre os fatores que levam à instalação da SB na equipe de enfermagem oncológica, pode-se afirmar que todos os autores, em uma mesma direção, apresentam suas contribuições de forma singular. O conteúdo abordado desperta para uma reflexão quanto aos desafios impostos para enfermagem oncológica que lida com os dois extremos de riscos no trabalho, o de ser acometida pela SB e o de lidar com seus pacientes fragilizados pela doença, quando ambos estão em uma área de grande impacto na saúde.

Portanto, anuncia-se uma reflexão no contexto geral do conteúdo desses seis artigos analisados, ressaltando o quanto as causas/fatores de instalação e efeitos da SB na equipe de enfermagem, podem impactar negativamente sobre os cuidados aos seus pacientes, para além do trabalho, seus relacionamentos sociais e familiares.

### **3.4 Intervenções que minimizam as fragilidades ante à síndrome de *Burnout* na equipe de enfermagem oncológica**

Nesta categoria apresenta-se as intervenções junto ao profissional de enfermagem da área de oncologia, quando acometida das fragilidades que levam à instalação da síndrome de *Burnout* ou até mesmo diante da mesma já evidenciada. Neste sentido, os cinco autores dos artigos, A1, A3, A4, A5 e A6 chamam a atenção para as intervenções necessárias junto aos profissionais envolvidos na SB, conforme apresentado no Apêndice C (MAGALHÃES *et al.*, 2020; BUBOLZ *et al.*, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2018; VEGA *et al.*, 2017; VITANCURT, 2017).

Nesta perspectiva, o A1 apresenta nos resultados, assim como nas recomendações, a importância de realizar pesquisas nas quais se possam discutir e relacionar as percepções dos profissionais de enfermagem da área oncológica sobre a SB. Os achados evidenciam ainda, a potencialidade e fragilidade quanto ao assunto, pois a prática profissional nesta área hospitalar é definida, por ser de alta complexidade, exigindo acompanhamento do processo de dor e sofrimento durante o tratamento dos pacientes e familiares que lidam com o processo de morte (MAGALHÃES *et al.*, 2020).

Sendo assim, é fundamental o esclarecimento e as reflexões sobre a qualidade de vida dos profissionais da enfermagem oncológica, sobre a importância do trabalho em equipe, incentivo da instituição e reconhecimento pelo trabalho realizado. Desta forma, aumenta a

valorização pessoal e profissional, gerando satisfação no trabalho realizado pelos mesmos, de forma autônoma e resolutiva (MAGALHÃES *et al.*, 2020).

Ainda com relação aos aspectos ligados às intervenções frente às fragilidades que levam à SB, o A3 identifica os mecanismos nos quais os profissionais de enfermagem oncológica adotam para lidar com o próprio sofrimento. São eles: o apoio dos colegas, a realização de atividades de lazer, o suporte psicológico e espiritual, o bom humor frente aos pacientes e o distanciamento entre o profissional com o paciente frente a morte. Esses mecanismos são apontados como fatores que contribuem para melhor assistência, minimizando as situações de sofrimento geradas pelo trabalho (BUBOLZ *et al.*, 2019).

Quando se trata dos resultados do A4, há ênfase na necessidade de implementar a estratégia de *coping* com a finalidade de ajudar os profissionais de enfermagem oncológica a enfrentar o estresse vivenciado pelos mesmos, resultando na diminuição das fontes de estresse e melhorando a qualidade de vida. Ao relacionar os índices da SB com a sintomatologia depressiva e/ou outros transtornos psíquicos, nota-se a necessidade, em alguns casos, de iniciar tratamentos com medicações psicoativas lícitas. Atualmente, a adoção do tratamento medicamentoso é bastante utilizada por profissionais de saúde, sendo realizada dosagens controladas por determinado período de tempo com a finalidade de agir efetivamente diante dos agravos psíquicos (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Como possibilidade de aliviar as consequências da SB, o A5 aponta as intervenções formais e contínuas, na qual os profissionais com diagnóstico confirmado de *Burnout* são encaminhados para uma consulta com o psicólogo ocupacional de seus respectivos hospitais. Nesse caso há uma intervenção psicoeducacional, investindo em uma equipe coesa, eficiente e humanizada, apta a dar apoio emocional, com comunicação efetiva, servindo como mediador no enfrentamento das perdas de pacientes no cotidiano do trabalho (VEGA *et al.*, 2017).

Encontra-se no A6, a abordagem quanto as intervenções e mecanismos de defesa que a equipe de enfermeiros usa na proteção/prevenção do desgaste e esgotamento na área oncológica, como exemplo a dissociação e negação. São aspectos importantes a serem avaliados no cotidiano dos mesmos, pelos demais profissionais ou grupo social, para auxiliar no reconhecimento precoce da SB, enfatizando a necessidade de suporte emocional e treinamento específico após o diagnóstico de *Burnout*, com finalidade de promover uma melhora em seu quadro clínico (VITANCURT, 2017).

Portanto, é fundamental o apoio da equipe multiprofissional para auxiliar no reconhecimento precoce da SB que acomete os profissionais de saúde. É necessário determinar qual ou quais das formas de intervenções podem ser mais efetivas e/ou mais eficientes. Entre

elas a utilização de fármacos psicoativos e/ou acompanhamento com psicólogos, pode ser utilizado na tentativa de intervir nas complicações clínicas decorrentes da SB. É fundamental a comunicação eficaz para amenizar a tensão no ambiente de trabalho. Ao compartilhar as vivências no âmbito hospitalar oncológico, é possível também gerar alívio do estresse que a alta complexidade da oncologia exige durante sua assistência.

Com os dados obtidos no referencial teórico no período de análise, pode-se dizer que são crescentes as áreas e profissionais acometidos pela Síndrome de *Burnout*. Essa realidade é evidenciada, quando se verifica o alto índice de faltas desses profissionais ao trabalho por doenças psicológicas, levando prejuízos aos mesmos e às unidades de saúde oncológicas, conforme demonstrado nos resultados da maioria das pesquisas inseridas no presente estudo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES

Durante a construção do presente estudo emergiram diversas reflexões acerca do resultado deste trabalho, já que esta temática não tem muita visibilidade, ao nosso olhar, no decorrer do curso da graduação. Mas, conforme a evolução do trabalho foi possível moldar o tema, relacionando os estudos dos autores em sua totalidade. Isso possibilitou maior intimidade com a temática, especialmente, quando se buscou identificar o ponto de encontro entre os fatores e as fragilidades da equipe de enfermagem com a instalação da Síndrome de *Burnout*.

Ampliar a compreensão sobre esta temática, permitiu fortalecer o nosso conhecimento e aprendizagem, sobre área de oncologia, a atuação da equipe de enfermagem na referida área e sobre as causas da SB. Por ser uma área complexa, são evidentes as fragilidades pelas quais a equipe de enfermagem passa que levam à SB, mas também as possibilidades de intervenções frente à SB. Na mesma dimensão, este estudo proporcionou amadurecimento, aperfeiçoamento e melhor desenvoltura nos primeiros passos de uma pesquisa, além de despertar para a importância de um olhar mais criterioso e detalhado durante a leitura de referencial teórico para compreender e interpretar com veracidade a ideia de cada autor que contribuiu com a realização deste estudo.

Como o câncer age de forma diferente em cada organismo, apesar de alguns aspectos semelhantes, o paciente exige assistência individualizada quando se trata das intervenções e tratamentos. Diante disso, espera-se que a equipe de enfermagem atue de forma direta com o paciente e seus familiares, realizando assistência contínua com procedimentos, tratamentos, orientações entre outros.

Há um esforço da equipe para amenizar o sofrimento de ambas as partes, pois esses profissionais procuram estabelecer vínculo por meio do cuidado e da comunicação mais empática, a fim de despertar maior disposição no autocuidado. Os resultados da aplicação dessas estratégias vão influenciar no paciente a se torna mais participativo quanto ao entendimento da sua clínica, de modo a evitar ou amenizar a desistência após o diagnóstico ou tratamento do câncer. A rotina de atuação extenuante da equipe de enfermagem nessa área, com diversas exigências de cuidados complexos, mais esforço físico e mental em seu ambiente de trabalho, faz com que tais profissionais tenham maior predisposição para desenvolver SB.

A equipe de enfermagem tem se submetido a trabalhos extremos e cheios de tensão, causando preocupação, doenças ocupacionais, sofrimento, solidão e estresse constante e o estresse crônico no contexto profissional/trabalho. As pessoas ficam mais vulnerável em maior ou menor grau conforme as circunstâncias. São expostas a maiores riscos de contaminação,

além do contato diário com a dor do paciente e seus acompanhantes, o que mexe com seu psicológico e afeta negativamente sua saúde mental.

Ao realizar este estudo, buscamos contribuir, ainda que indiretamente, com a redução das causas e fragilidades que levam à SB nos profissionais de enfermagem da área de oncologia, além de possibilitar conhecer alguns aspectos que ajudam no diagnóstico precoce e intervenções pertinentes após sua instalação. Espera-se que o leitor deste estudo, tenha a oportunidade de esclarecer algumas dúvidas. Se for profissionais, especialmente da enfermagem da área oncológica, que se tornem sensíveis quanto à necessidade de serem vigilantes para reduzir os impactos negativos em sua saúde física e mental desencadeados pela SB.

Como iniciantes de pesquisa, recomendamos a continuidade da atualização desta temática, já que este estudo se limitou à algumas fontes e dados, uma vez que há mais campos e reflexões importantes a serem discutidos, como por exemplo: analisar e sintetizar outras ferramentas de buscas, não utilizadas aqui, verificar a abordagem do tema em outros países ou áreas de trabalho, a fim de relacionar ou questionar ideias semelhantes ou distintas, entre outros aspectos.

Recomenda-se ainda mais pesquisas voltadas para esta temática, a fim de facilitar a identificação e intervenção precoce da SB, preservando a saúde do cuidador. No âmbito acadêmico, recomenda-se mais aulas teóricas e, se possível prática, para qualificar o estudante futuro egresso da PUC Goiás, pois acreditamos que isso dará suporte ao profissional para as tomadas de decisões frente às demandas da área oncológica.

Portanto, a partir deste estudo, tem-se a expectativa de que os profissionais de saúde e os estudantes de enfermagem, tenham um olhar reflexivo, sobre a importância de preservar a saúde física e mental, de modo particular, dos profissionais que adentram ou já se encontram em áreas de alta complexidade, principalmente na oncologia, já que, neste momento, pretende-se ingressar nesta área como profissionais da equipe de enfermagem oncológica. Para isso, ter realizado o presente estudo, é o pontapé inicial para valorizar, além da proteção da nossa própria saúde, também a saúde dos demais colegas de trabalho, a fim de desenvolver a prevenção da SB nos mesmos.

Finalmente, considera-se a necessidade de que as instituições e gestores invistam e promovam ações educativas, a fim de gerar melhor relação interpessoal, intimidade e satisfação dos profissionais na realização das atividades que lhe são atribuídas. Somente adotando essas medidas de alto impacto que serão minimizados o estresse e a tensão no ambiente de trabalho.

## REFERÊNCIAS

- BENTO, A. V. Como fazer uma revisão da literatura: consideração teórica e prática. **Rev. JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira)**, n. 65, 2012. Disponível em: <http://www3.uma.pt./bento/Repositorio/Revisaodaliteratura.pdf>. Acesso em: 20 de abril, 2020.
- BROCA, P. V.; FERREIRA, M. A. Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Rev. Bras. Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 1, p. 97-103, 2012. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672012000100014](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000100014). Acesso em: 31 de outubro, 2020.
- BUBOLZ, B. K. *et al.* Percepções dos profissionais da enfermagem a respeito do sofrimento e das estratégias de enfrentamento na oncologia. **Rev. Cuid. Fundam. Online**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 599-606, 2019. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6596/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6596/pdf_1). Acesso em: 31 de outubro, 2020.
- COELHO, J. P. Assistência de enfermagem frente ao paciente oncológico. **Revista Gestão Universitária**, Araguaína, v. 7, 2017. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos-cientificos/assistencia-de-enfermagem-frente-ao-paciente-oncologico>. Acesso em: 28 de abril, 2020.
- GASPARINO, R. C. Síndrome de *burnout* na equipe de enfermagem de um hospital universitário. **Cogitare Enferm**, Jundiaí, v. 19, n. 2, p. 232-238, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/32649>. Acesso em: 29 de abril, 2020.
- GRAÇA, C. C.; ZAGONEL, I. P. Estratégias de *coping* e estresse ocupacional em profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Espaço para a Saúde**, Curitiba, v. 20, n. 2, p. 67-77, 2019. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046425/6rev-esp-para-saude-v2revisado-622-1145-1-ed.pdf>. Acesso em: 31 de outubro, 2020.
- HERCOS, T. M. *et al.* O trabalho dos profissionais de enfermagem em unidades de terapia intensiva na assistência ao paciente oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Ribeirão Preto, v. 60, p. 51-58, 2014. Disponível em: [http://www1.inca.gov.br/rbc/n\\_60/v01/pdf/08-revisao-literatura-o-trabalho-dos-profissionais-de-enfermagem-em-unidades-de-terapia-intensiva-na-assistencia-ao-paciente-oncologico.pdf](http://www1.inca.gov.br/rbc/n_60/v01/pdf/08-revisao-literatura-o-trabalho-dos-profissionais-de-enfermagem-em-unidades-de-terapia-intensiva-na-assistencia-ao-paciente-oncologico.pdf). Acesso em: 04 de maio, 2020.
- LUZ, K. R. *et al.* Estratégias de enfrentamento por enfermeiros da oncologia na alta complexidade. **Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]**, v. 69, p. 67-71, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690109i>. Acesso em: 07 maio 2020.
- MAGALHÃES, B. C. *et al.* Síndrome de *Burnout* em uma unidade hospitalar: percepções da equipe de enfermagem. **Rev. Cuid. Fundam. Online**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 1004-1010, 2020. Disponível em: [http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/7200/pdf\\_1](http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/7200/pdf_1). Acesso em: 31 de outubro, 2020.
- OLIVEIRA, P. P. *et al.* Esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em enfermeiros oncológicos. **Rev. Enf. UFPE, Online**, Recife, v. 12, n. 9, p. 2442-2450, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234712/29941>. Acesso em: 31 de outubro, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (OMS). **Relatório Mundial da Saúde**. Saúde mental: nova concepção, nova esperança. OMS, 2002. Disponível em: <http://www.who.int/whr/>. Acesso em: 27 de novembro de 2020.

TRIGO, T. R. *et al.* Síndrome de *Burnout* ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Revista Psiquiatria Clínica**. São Paulo, v. 34, p. 223-233, 2007. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0101-60832007000500004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0101-60832007000500004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 29 de abril, 2020.

VEGA, P. V. *et al.* Apoyo en duelo y *Burnout* en equipos de enfermería de unidades pediátricas de hospitales chilenos. **Rev. Esc. Enf. USP**, Santiago, v. 51, p. 1-6, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342017000100491&script=sci\\_abstract&tlng=es](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342017000100491&script=sci_abstract&tlng=es). Acesso em: 31 de outubro, 2020.

VITANCURT, A. L. El desgaste profesional em las auxiliares de enfermería oncológica, impactos que genera el *burnout* em enfermagem oncológica, os impactos gerados câncer. **Rev. Urug. Enferm**, Montevideu, v. 12, n.1, p. 70-85, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-849210>. Acesso em: 31 de outubro, 2020.

## APÊNDICES

### FORMAÇÃO DAS CATEGORIAS TEMÁTICAS

#### APÊNDICE A - CONTEÚDOS EXTRAÍDOS DOS ESTUDOS E QUE FORMAM A PRIMEIRA CATEGORIA

Artigos	Foco da pesquisa	Resultados	Considerações/Conclusões/ Recomendações
A1	Desconhecimento da SB pela equipe de enfermagem. As fases de instalação dessa síndrome, passam despercebidas na maioria das vezes, sendo confundidas com o estresse por problemas pessoais, impossibilitando o diagnóstico e o tratamento.	<p>“O profissional de enfermagem considera a sua profissão como importante para sociedade, visto que ela se relacionar à manutenção da vida, exigindo grande responsabilidade.” (pag. 1007, 3º parágrafo)</p> <p>“O desenvolvimento de vínculo aliado à boa comunicação deve fazer parte da prática cotidiana da enfermagem, ao promover o fortalecimento e ampliação das atividades laborais salutareas, conferindo cuidado integral, resolutivo, com ações de saúde eficazes para a equipe e para o paciente.” (pag. 1007 ultimo paragrafo da 1º colina)</p> <p>“No entanto, o trabalhador de enfermagem apresenta elevado nível de exaustão e menor satisfação com o trabalho. <sup>25</sup> O estresse que decorre da exaustão compromete a assistência, visto que se caracteriza como um conjunto de respostas de adaptação humana e interfere na vida pessoal e profissional”. (pag. 1007, 3º parágrafo da 2º coluna)</p>	<p><b>Considerações:</b> O desconhecimento acerca da SB nas equipes de enfermagem oncológica geram uma problemática acerca do diagnóstico precoce e agravo da mesma. A falta de comunicação amplia os riscos de doenças psicológicas associadas as atividades laborais, deste modo faz-se necessário a difusão sobre informações pertinentes a SB, a fim de minimizar os efeitos neste grupo de profissionais.</p> <p><b>Recomenda-se:</b> A realização de pesquisas direcionadas a SB na equipe de enfermagem oncológica, bem como minimizar e reconhecer a propagação dentre as unidades hospitalares por seus gestores e equipe de saúde.</p>
A2	“Este estudo foi construído, a partir da seguinte questão norteadora: “quais as evidências científicas disponíveis na literatura brasileira, acerca dos fatores que podem contribuir para a ocorrência do estresse profissional de enfermagem e as estratégias de <i>coping</i> ”. (pag. 71, 3º parágrafo)	<p>.....</p>	<p>.....</p>
A3	“O câncer tem ganhado relevância pelo perfil que a doença vem se apresentando atualmente, se tornando um dos problemas de saúde pública mais complexo que o sistema de saúde enfrenta, com grande importância epidemiológica, social e econômica. Além disto, considera-se que pelo menos um terço dos casos novos de câncer que ocorre anualmente no mundo poderiam ser prevenidos.” (pag. 600, 1º parágrafo)	<p>"O processo de adoecer de câncer não é apenas um acontecimento individual, pois abrange toda dimensão corporal, as relações familiares e sociais da pessoa doente. Como profissional é necessário perceber e respeitar de modo singular as necessidades de cada pessoa, possibilitando a inclusão da família como elemento do cuidado, estando está integrada, participativa no serviço, recebendo orientações adequadas e compreendendo suas particularidades." (pag.600, 2ºparágrafo)</p> <p>"Perceber a pessoa com câncer traz diferentes significados aos profissionais de enfermagem, como, mudanças de valores, crenças e atitudes, que demandam intervenções apropriadas para minimizar à sua integridade física e psíquica, o que leva a equipe de enfermagem a confrontar-se com seus sentimentos diante do processo de doença ao próximo. E isto pode estar relacionado ao cuidado a pessoa com câncer e sua família que envolve acompanhar a sua trajetória, desde os procedimentos diagnósticos, tratamento, remissão, reabilitação, possibilidade de recidiva e fase final da doença." (pag.600, 5º parágrafo)</p> <p>"O profissional de enfermagem que trabalha em setores oncológicos vivencia situações que podem despertar sentimentos que ocasionam desgaste emocional e físico, estando mais vulnerável ao sofrimento no trabalho, necessitando também estar preparado para situação de final de vida. Sendo assim, é imprescindível o preparo emocional do profissional a fim de oferecer a melhor assistência possível durante todo o processo da doença, para todos os envolvidos no cuidado." (pag.600, 6º parágrafo)</p>	<p><b>Considerações:</b> A equipe de enfermagem oncológica vivencia em sua rotina perdas constantemente, lidam com processos de cuidados diariamente, sempre interagindo com frequência com os pacientes deste perfil, deste modo vivenciam o luto destes pacientes cotidianamente, gerando maiores desgastes psicológicos nestes profissionais.</p> <p><b>Recomendações:</b> Acompanhamento de psicólogos para melhorar no reconhecimento acerca dos processos de saúde/doença e enfrentamento de morte. Pois a equipe de enfermagem tem consigo grandes níveis de desgaste físico e mental em seu cotidiano.</p>

Artigos	Foco da pesquisa	Resultados	Considerações/Conclusões/Recomendações
A4	<p>Motivou-se esta pesquisa por se tratar de um tema de grande relevância na prática da Enfermagem e, apesar do reconhecimento científico sobre o Burnout, seu diagnóstico e notificação, enquanto doença relacionada ao trabalho, representa desafio para a saúde do enfermeiro oncológico</p>	<p>Observa-se que a Enfermagem Oncológica, como muitos outros campos de Enfermagem, muitas vezes, oferece, aos enfermeiros, a oportunidade de conhecer bem seus pacientes e suas famílias. Essa familiaridade permite que os enfermeiros de oncologia demonstrem um nível de compaixão e empatia que, muitas vezes, é útil para o paciente e sua família durante sua luta contra o câncer. (Página 2443, parágrafo 5)</p> <p>” Serviço de radioterapia, de hematologia e cirurgia oncológica.” (Página 2444, parágrafo 4).</p>	<p><b>Considerações:</b> O uso de estratégias de <i>coping</i> entre a equipe de enfermagem oncológica reduz os riscos sobre a instalação da SB, uma vez que contribui como papel de organização da comunicação entre os profissionais. Deste modo faz-se necessário a implementação dessa medida como facilitadora no processo de trabalho e como um método de prevenção a SB uma vez que diminui o desgaste profissional.</p> <p><b>Conclusão:</b> Adotar métodos que diminuam o desgaste pessoal e profissional, controlando os distúrbios psíquicos associados ao trabalho, uma vez que os processos de trabalho exigem física e mentalmente destes profissionais.</p>
A5	<p>“Es esta sensación de pérdida, sumada a una percepción de entrega de un cuidado menos efectivo, lo que genera en el personal un mayor desgaste emocional, manifestado tanto en problemas de salud físico como mentales” (pag. 2, parágrafo 1, 1º columna)</p>	<p>.....</p>	<p>.....</p>
A6	<p>“La población de Enfermería está afectada por el desgaste profesional. La investigación llevada a cabo buscó profundizar en el tema y conocer acerca del síndrome de burnout y estrés laboral, en los Auxiliares de Enfermería Oncológica que trabajan en el tercer nivel de atención en salud. Se indaga la prevalencia del desgaste profesional en los Auxiliares de Enfermería oncológica, así como se buscó describir y caracterizar las áreas que compromete el síndrome de Burnout.” (pag. 73, início)</p>	<p>“El rol que asume a diario el personal de Enfermería en hospitales oncológicos implica, valorar la situación y necesidades del paciente, planificar los cuidados, evaluar e implementar las intervenciones de Enfermería, registrar en historia clínica, colaborar con otros profesionales, realizar el soporte emocional del paciente y su familia.” / “Enfermería manteniendo la atención constante y efectiva hacia los pacientes, apoyar las funciones del médico y de la enfermera para facilitar sutarea, realizar procedimientos de enfermería (aspiración de secreciones, nebulizaciones, colocación de sonda nasogástrica, sonda vesical, curaciones, baño y confort, traslado y movilización para prevención de escaras) indicados por médicos o licenciados, recoger datos sintomáticos del paciente para informar oportunamente sobre el curso de la enfermedad, administrar medicamentos, curaciones, atender la higiene del paciente, la limpieza y mantenimiento de los materiales, registrar cada una de sus acciones, en forma clara y oportuna, entre otras tareas.” (pag. 72, meio)</p> <p>“El rol del enfermero y la empatía (le das calmante, lo limpias, le das apoyo moral, le aguantas la cabeza, lo escuchas, le das consejos que disfruten el tiempo que tienen).” (pag. 78 e 79)</p>	<p><b>Conclusão:</b> A equipe de enfermagem esta relacionada a cuidados continuados na sua prática cotidiana, no qual exige desgaste físico/mental de cada profissional, além da assistência profissional se desempenha de forma empática com os pacientes e familiares para criar um vínculo emocional, com finalidade de promover a participação e aceitação dos mesmos diante as tomadas de decisões em sua clínica.</p> <p>Recomenda-se: Que o profissional tenha conhecimento técnico-científico prévio e/ou capacitação especializada na área oncológica para minimizar o risco de <i>burnout</i>, frente ao processo de óbito.</p>

Fonte: Referencial teórico publicado no período de 2015 a 2020 nas bases de dados *online*.

**APÊNDICE B - CONTEÚDOS EXTRAÍDOS DOS ESTUDOS E QUE FORMAM A SEGUNDA CATEGORIA**

Artigos	Foco da pesquisa	Resultados	Considerações/Conclusões/Recomendações
A1	<p>Desconhecimento da SB pela equipe de enfermagem. As fases de instalação dessa síndrome, passam despercebidas na maioria das vezes, sendo confundidas com o estresse por problemas pessoais, impossibilitando o diagnóstico e o tratamento.</p>	<p>"Estudos apontam que os profissionais com maior predisposição para o desenvolvimento da Síndrome de <i>Burnout</i> são os enfermeiros e os técnicos de enfermagem, pois estes profissionais se dedicam por mais tempo aos pacientes e a seus familiares, vivenciando a dor e o sofrimento dos mesmos". (pag. 1005, 4º parágrafo)</p> <p>"No Brasil, a SB é considerada um agravamento à saúde pública, visto que a longa jornada de trabalho da enfermagem é capaz de provocar estresse e esgotamento, dificultando as atividades desses profissionais, fornecendo resultados negativos para os indivíduos envolvidos no cuidar, bem como para a instituição de saúde." (pag. 1005, 4º parágrafo)</p> <p>"Insatisfação no trabalho dos profissionais de Enfermagem, destacando o salário, ausência de benefícios e local apropriado para descanso, bem como falta de recursos materiais e humanos". (Pag. 1007, 1º parágrafo)</p> <p>"É possível observar que o trabalho de enfermagem apresenta alto grau de estressores em seu cotidiano. Esses estressores se relacionam a aspectos físicos, como a sobrecarga de trabalho e emocionais, desvalorização da profissão; e interferem na qualidade de vida profissional e pessoal, bem como reduzem a qualidade da assistência." (pag. 1007, 4º parágrafo da 2ª coluna)</p> <p>"A percepção fragilizada acerca do trabalho desempenhado é demonstrada por profissionais que atuam em atividades de alta exigência, dormem menos que sete horas por dia, pensam frequentemente em mudar de emprego, assistem pacientes críticos e recebem baixo apoio social de colegas e da chefia. A alta demanda de trabalho, justificada pela aderência a múltiplos empregos e pela desproporção entre pacientes e profissionais de enfermagem, interferem negativamente na autonomia até mesmo para enfermeiros que tem como critério de profissão ser um líder capaz de gerenciar condutas e tomar decisões importantes." (Pag. 1007, 3º parágrafo)</p>	<p><b>Considerações:</b> Observa-se que a equipe de enfermagem da área oncológica tem maior possibilidade de agravos à saúde física e mental em específico a SB. Sendo necessário o exercício efetivo de sua função na qual exige uma cultura empática, estabelecendo maiores vínculos entre equipe/paciente, enfrentando ainda demasiadas jornadas de trabalho, baixa remuneração, falta de união entre equipe e gestão, pouco tempo de descanso, altos níveis de tensão relacionados à complexidade dos tratamentos, falta de atividades de cunho recreativos, pouco tempo de convívio familiar, entre outros fatores que levam a equipe de enfermagem a maior risco sobre a instalação da SB.</p> <p><b>Recomendações:</b> A importância de pesquisas mais direcionadas à Síndrome de <i>Burnout</i> em sua totalidade.</p>

Artigos	Foco da pesquisa	Resultados	Considerações/Conclusões/Recomendações
A2	<p>“Este estudo foi construído, a partir da seguinte questão norteadora: “quais as evidências científicas disponíveis na literatura brasileira, acerca dos fatores que podem contribuir para a ocorrência do estresse profissional de enfermagem e as estratégias de <i> coping</i>”.” (pag. 71, 3º parágrafo)</p>	<p>"O estresse possui apresentação notória na atuação do enfermeiro, uma vez que a profissão lhe expõe a situações de tensão, devido às responsabilidades e complexidade das ações que lhe são exigidas. O trabalho da enfermagem está atrelado ao processo de dor, doença e morte, principalmente em instituições hospitalares, onde o contato diário com o paciente e a família é mais frequente. Assim, o profissional convive rotineiramente com a ansiedade, os sentimentos de perda e fragilidade dos pacientes, advindos de procedimentos dolorosos e invasivos, além de assistências desconfortáveis, em um ambiente considerado estranho e frio pelos pacientes. Todos estes fatores geram certa tensão psíquica, levando ao adoecimento do profissional."(pag. 69, 5º parágrafo)</p> <p>"Como principais estressores são citados os seguintes componentes: número reduzido de funcionários compoendo a equipe de enfermagem; falta de respaldo institucional e profissional; sobrecarga de trabalho; necessidade de realização de atividades em tempo reduzido; indefinição do papel do profissional; descontentamento com o trabalho; falta de experiência por parte dos supervisores; falta de comunicação e compreensão por parte da supervisão de serviço; relacionamento com familiares; ambiente físico da unidade; tecnologia de equipamentos e assistência ao paciente em estado grave."(pág. 69, último)</p> <p>"Em se tratando de unidades de urgência e emergência é possível acrescentar à sobrecarga de trabalho do enfermeiro, rotinas aceleradas, jornadas noturnas, tomada de decisões rápidas, estrutura física com luzes artificiais, os ambientes fechados de trabalho, alarmes sonoros contínuos e intermitentes, entre outros fatores." (Pag. 74, 4º parágrafo.)</p> <p>"A presença de sensibilidade emotiva excessiva, dúvida quanto a si próprio, diminuição da libido, além de mal-estar generalizado, formigamento das extremidades, desgaste físico, mudança no apetite, problemas dermatológicos, tontura, problemas de memória e cansaço frequentes. (pag75,2º parágrafo)</p> <p>"Ainda pode-se observar que a idade pode interferir no serviço, pois quanto mais novo for o profissional maior é sua insegurança consigo mesmo, que poderá torná-lo um candidato exposto aos agentes estressores com que convive diariamente. Mas, por outro lado, o tempo de serviço também se torna um grande agente que pode levar o indivíduo ao estresse, pois a rotina, a convivência todos os dias com fatores estressantes, com cobranças rigorosas, pressões por parte tanto dos pacientes, dos acompanhantes, como também dos colegas de profissão podem levar o indivíduo a se sentir desmotivado e interferir negativamente no desempenho de suas atividades profissionais." (pag.75, 6º parágrafo)</p>	<p><b>Conclusão:</b> Que o estresse na equipe de enfermagem oncológica, geralmente está associado a um conjunto de fatores, não somente a uma predisposição simples. A alta complexidade somadas a alto nível de cargas emocionais, baixo reconhecimento e realização profissional, falta de comunicação entre a equipe, convívio entre pacientes e familiares, são fatores que implicam nos altos níveis de estresse. Podendo ser caracterizadas como aspectos sociais e pessoais que acarreta o adoecimento do profissional em âmbito psicológico, emocional e social.</p> <p><b>Considerações:</b> O estresse leva consigo seus motivadores e desencadeiam processos psicológicos que somados com o desgaste físico formam agravos como a SB. Deste modo entender os processos que desencadeiam ambos se tornam crucial para o entendimento e resolução dos problemas.</p> <p><b>Recomendações:</b> A necessidade de implementar estratégias de <i> coping</i>, a fim de ajudar no enfrentamento do estresse vivenciado pelo profissional de enfermagem na área oncológica, diminuindo as fontes de estresse e melhorando a qualidade de vida do profissional responsável pelo cuidado." (Pag. 76, 1º parágrafo)</p>

Artigos	Foco da pesquisa	Resultados	Considerações/Conclusões/Recomendações
A3	<p>“O câncer tem ganhado relevância pelo perfil que a doença vem se apresentando atualmente, se tornando um dos problemas de saúde pública mais complexo que o sistema de saúde enfrenta, com grande importância epidemiológica, social e econômica. Além disto, considera-se que pelo menos um terço dos casos novos de câncer que ocorre anualmente no mundo poderiam ser prevenidos.” (pag. 600, 1º parágrafo)</p>	<p>Baixa realização profissional “exaustão emocional, insatisfação no trabalho e intenção de deixar o seu trabalho em oncologia”.</p> <p>“A enfermagem é uma profissão voltada para o cuidado do paciente, porém, o convívio com a dor, o sofrimento e a morte, apesar de fazer parte da vida profissional da equipe é um fator bastante estressante neste meio do trabalho, acarretando diferentes formas de sofrimento. (pag. 601, 4º parágrafo)</p> <p>O processo continuado do enfermeiro oncológico pode trazer traumas e sofrimentos durante a assistência por conta da perda de pacientes que os mesmos relatam criar um vínculo afetivo, não sabendo lido com o processo de morte do paciente (Luto), (pag.601)</p> <p>“O sentimento de impotência emerge os profissionais de enfermagem que trabalham em unidades de oncologia, pois se sentem frustrados quando o objetivo é a cura e esta não consegue ser alcançada”. (Pag.601, último)</p> <p>“Os sentimentos gerados desse confronto podem variar entre depressão, culpa, tristeza, ansiedade e medo pela própria identificação com o paciente”. (pag. 602, 2º parágrafo, 2º coluna)</p>	<p><b>Considerações:</b> O perfil do profissional de enfermagem é formado durante as suas práticas. Sabe-se que estes profissionais atuam de forma direta aos pacientes, estabelecendo vínculos humanitários entre eles, desse modo, vivenciar a perda de um paciente ainda que seja o esperado gera uma sensação de sofrimento e insatisfação profissional.</p> <p><b>Conclusão:</b> Lidar com os problemas relacionados ao luto exige uma boa saúde mental, sendo necessário ainda modificar paradigmas sobre processo de morte. Deste modo faz-se necessário um maior acompanhamento psicológico, melhor conhecimento acerca dos processos de saúde/doença e a morte para uma melhor aceitação deste perfil profissional, que já tem consigo grandes níveis de desgaste físico e mental sobre os processos de trabalho realizados rotineiramente.</p> <p><b>Recomenda-se:</b> A necessidade de enfatizar o processo de morte nos cursos de saúde em geral, através de aulas expositivas, leituras reflexivas e situações práticas, a fim de expor seus alunos a esta vivência de forma branda, na perspectiva de modificar a cultura da morte enquanto tabu, sendo este um assunto velado e negado na academia.”(pag. 606, último parágrafo)</p>
A4	<p>Motivou-se esta pesquisa por se tratar de um tema de grande relevância na prática da Enfermagem e, apesar do reconhecimento científico sobre o Burnout, seu diagnóstico e notificação, enquanto doença relacionada ao trabalho, representa desafio para a saúde do enfermeiro oncológico</p>	<p>“O trabalho nas unidades oncológicas exige, do enfermeiro, uma sobrecarga mental e efetiva, uma vez que implica lidar com uma doença grave e estar, continuamente, exposto à morte e ao sofrimento” (Página 2443, parágrafo 1)</p> <p>” Os conflitos interdisciplinares e éticos e a baixa moral da equipe são considerados, por alguns autores, como possíveis fatores de estresse.” (Página 2443, parágrafo 2)</p> <p>“Considera-se estresse um termo comumente ouvido dentro do ambiente de trabalho que descreve uma variedade de experiências perturbadoras e sintomáticas.” (Página 2443, parágrafo 3)</p> <p>“A depressão pode ser uma consequência do Burnout e os altos níveis de exigência psicológica, os baixos níveis de apoio social no trabalho, além do estresse devido ao trabalho inadequado são preditores significantes para a subsequente depressão.” (Página 2443, parágrafo 9)</p> <p>“Sabe-se que o ambiente onde a pessoa vive e convive é um fator que influencia seu estado mental.” (Página 2444, parágrafo 10)</p> <p>“Percebe-se que, quando se trata dos distúrbios psíquicos, a depressão relacionada à grande demanda psicológica, baixo poder de decisão, sobrecarga de trabalho e falta de apoio social aparece de forma vultosa seguida dos transtornos ansiosos como a síndrome do pânico, fobia social, ansiedade generalizada.”(pag. 2449, 6º parágrafo, 1º coluna)</p>	<p><b>Conclusão:</b> O profissional da enfermagem estabelece vínculo com os pacientes oncológicos, aos quais possibilitam, de forma humanizada, demonstrar empatia frente ao sofrimento ou morte, sentindo a dor pela perda. Podendo gerar um quadro de depressão e/ou estresse devido ao trabalho inadequado, sendo esses preditores significantes para a instalação da SB.” (Pág. 2443, parágrafo 9)</p>

Artigos	Foco da pesquisa	Resultados	Considerações/Conclusões/Recomendações
A5	<p>“Es esta sensación de pérdida, sumada a una percepción de entrega de un cuidado menos efectivo, lo que genera en el personal un mayor desgaste emocional, manifestado tanto en problemas de salud físico como mentales” (pag. 2, parágrafo 1, 1º columna)</p>	<p>“Es esta sensación de pérdida, sumada a una percepción de entrega de un cuidado menos efectivo, lo que genera en el personal un mayor desgaste emocional, manifestado tanto en problemas de salud físico como mentales.” (pag. 2 parágrafo 1, 1º columna)</p> <p>“Estas vivencias son las que propician el deterioro del estado de ánimo, relacionado con agotamiento emocional, percepción de frustración y sentimientos de vulnerabilidad al confrontar se inevitablemente con la muerte y el sufrimiento de otro y, como consecuencia esperable, con el propio sufrimiento y conciencia de finitud”. (pag. 2, parágrafo 2, 1º columna)</p> <p>“Existirían otros factores organizacionales independientes de la unidad, tales como el cansancio por carencia de personal, déficit comunicacional, tomada de decisiones subrogadas, conflictos de rol y tiempo vacacional insuficiente, en especial en el área de oncología al no contar con la Ley 14.264 de descanso compensatorio que tiene otras unidades de alta complejidad en salud pública chilena.” “A lo anterior se suman elementos como las actividades repetitivas, la falta de autonomía o la subvaloración del cargo, especialmente dentro de los equipos de enfermeira”. (pag. 2, parágrafo 3, 1 e 2º columna)</p>	<p><b>Conclui-se:</b> Sobre a equipe de enfermagem precisa ter consigo uma boa saúde mental e compreensão dos processos de saúde do indivíduo, entendendo que o seu bem estar biopsicosocioespiritual deve estar em equilíbrio, de modo a evitar agravos a sua saúde e de seus clientes.</p> <p><b>Considera:</b> Que o gênero feminino no ambiente hospitalar está propicio a desencadear maior afinidade e emoção para com os pacientes e familiares.</p>
A6	<p>“La población de Enfermería está afectada por el desgaste profesional. La investigación llevada a cabo buscó profundizar en el tema y conocer acerca del síndrome de burnout y estrés laboral, en los Auxiliares de Enfermería Oncológica que trabajan en el tercer nivel de atención en salud. Se indaga la prevalencia del desgaste profesional en los Auxiliares de Enfermería oncológica, así como se buscó describir y caracterizar las áreas que compromete el síndrome de Burnout.” (pag. 73, início)</p>	<p>” Na área da saúde, o trabalho em hospitais é classificado como intrinsecamente estressante, devido às características da arquitetura, à qualidade das relações interpessoais, ao sofrimento dos usuários (pacientes e familiares), falta de privacidade, burocracia e, principalmente, cultura e o clima sócio trabalhista”. (pag. 72. 1º parágrafo)</p> <p>“mecanismo de negación puede volverse una amenaza en tanto genera actitudes de descuido sobre la propia salud del personal.” (pag. 78, meio)</p> <p>“la percepción de dolor y sufrimiento y el contacto con las de formaciones que el cáncer provoca. Otro aspecto impactante es la edad del paciente por identificar lo con “hijos” o con uno mismo”. (pag. 81, meio)</p> <p>“Otra fuente de frustración se ubica en las pautas laborales referidas a la no compensación económica en el salario por un trabajo especializado, el régimen de descanso y la organización del trabajo con cualidades burocráticas que se vive como obstaculizadora.” (pag. 82, meio)</p>	<p><b>Considerações:</b> A relação entre a equipe de enfermagem e o desgaste, se dá por vezes no ambiente de trabalho, evidenciada pela falta de inter-relação profissional e pessoal, burocracia, baixo tempo de descanso. No qual não se percebe o agravo de sua saúde, confundindo o <i>staff</i> (esgotamento físico e mental) com cansaço.</p> <p><b>Conclusões:</b> A SB é provocada pela junção de fatores relacionadas ao trabalho, gênero e cultura, associadas a agravos físicos e mentais que se correlacionam com a baixa adesão de estratégias e métodos organizacionais. Que se perpetuam devido falta de conhecimento da SB entre a equipes.</p> <p>Recomenda-se: Discuti sobre a SB, gerando reflexão nos meios e métodos que possibilitem a diminuição dos riscos e agravos na instalação da SB, diminuindo as consequências a saúde do profissional.</p>

Fonte: Referencial teórico publicado no período de 2015 a 2020 nas bases de dados *online*.

**APÊNDICE C - CONTEÚDOS EXTRAÍDOS DOS ESTUDOS E QUE FORMAM A TERCEIRA CATEGORIA**

Artigos	Foco da pesquisa	Resultados	Considerações/Conclusões/Recomendações
A1	<p>Nesse sentido, considera-se como questões norteadoras para o estudo: Como a equipe de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem) percebem o seu trabalho e a Síndrome de Burnout? Qual a influência do conhecimento dos profissionais a respeito da síndrome de Burnout para o serviço e seus processos de trabalho? Assim, este estudo tem como objetivo: Conhecer a percepção da equipe de enfermagem acerca da Síndrome de Burnout.</p> <p>Desconhecimento da SB pela equipe de enfermagem. As fases de instalação dessa síndrome, passam despercebidas na maioria das vezes, sendo confundidas com o estresse por problemas pessoais, impossibilitando o diagnóstico e o tratamento.</p>	<p>Faz-se necessária a realização de pesquisas sobre a SB, a fim de auxiliar no esclarecimento e reflexão sobre a qualidade de vida e exercício profissional dos profissionais da enfermagem. Dessa forma considera-se importante e sanar tal lacuna ao se conhecer e discutir a respeito das percepções dos profissionais de enfermagem sobre a SB, evidenciando-se potencialidade e fragilidades quanto ao assunto. (pag. 1005, último parágrafo da introdução)</p> <p>“O equilíbrio na saúde do profissional, que inclui a sua valorização pessoal e profissional, pode diminuir taxas de absenteísmo, relações interpessoais instáveis, transferências de profissionais e/ou necessidade de novas contratações bem como falibilidades”. (pag. 1007, 4º parágrafo)</p> <p>“Embora a satisfação seja um aspecto subjetivo de cada profissional, a remuneração, e incentivo pela instituição, a carga horária de trabalho, o trabalho em equipe, o reconhecimento pelo trabalho realizado, a autonomia e resolubilidade para prestar assistência, o cuidar do paciente e o trabalho em instituição pública; são aspectos relacionados a satisfação do profissional de enfermagem”. (pag. 1007, 1º parágrafo da 2º coluna)</p> <p>“O conceito de satisfação descreve um sentimento agradável ou estado emocionalmente positivo do trabalhador, tendo como resultado a percepção no ambiente de trabalho. Quando se relaciona a satisfação no trabalho, está se referindo a um estado emocional, advindo das relações entre os profissionais, buscando os seus valores e expectativas ao ambiente de trabalho.”. (pag. 1007, 2º parágrafo da 2º coluna)</p> <p>“A prática profissional no ambiente hospitalar é definida por muitas exigências, como tratar a dor do outro, sofrimento, morte e perda”. (pág. 1008, parágrafo 3)</p>	<p><b>Considerações:</b> Que a satisfação profissional pode diminuir o agravo na SB, pois desperta incentivo na prestação de cuidados aos pacientes em seu ambiente de trabalho.</p> <p><b>Recomendações:</b> mais pesquisa direcionada a esta temática.</p>
A2	<p>“Este estudo foi construído, a partir da seguinte questão norteadora: quais as evidências científicas disponíveis na literatura brasileira, acerca dos fatores que podem contribuir para a ocorrência do estresse profissional de enfermagem e as estratégias de <i>coping</i>”. (pag. 71, 3º parágrafo)</p>	<p>.</p> <p align="center">.....</p>	<p align="center">.....</p>
A3	<p>“O câncer tem ganhado relevância pelo perfil que a doença vem se apresentando atualmente, se tornando um dos problemas de saúde pública mais complexo que o sistema de saúde enfrenta, com grande importância epidemiológica, social e econômica. Além disto, considera-se que pelo menos um terço dos casos novos de câncer que ocorre anualmente no mundo poderiam ser prevenidos.” (pag. 600, 1º parágrafo)</p>	<p>“Outro aspecto identificado neste estudo são as estratégias adotadas pelos profissionais de enfermagem para lidar com o seu próprio sofrimento desencadeado no setor oncológico, o apoio dos colegas, a realização de atividades de lazer, o suporte psicológico e espiritual, o bom humor frente aos pacientes, e o distanciamento entre o profissional e o paciente são apontados como fatores que contribuem para uma melhor assistência ao cliente, minimizando as situações de sofrimento geradas pelo trabalho”. (Pag. 605, último parágrafo)</p>	<p><b>Recomendações:</b> Estratégia para enfrentar o estresse no trabalho tais como: apoio dos colegas, a realização de atividades de lazer, o suporte psicológico e espiritual, o bom humor frente aos pacientes. Serve para minimizar o sofrimento na alta complexidade que é encontrada na área oncológica.</p>

Artigos	Foco da pesquisa	Resultados	Considerações/Conclusões/Recomendações
A4	<p>Motivou-se esta pesquisa por se tratar de um tema de grande relevância na prática da Enfermagem e, apesar do reconhecimento científico sobre o Burnout, seu diagnóstico e notificação, enquanto doença relacionada ao trabalho, representa desafio para a saúde do enfermeiro oncolologista</p>	<p>“Sendo assim, essa pesquisa mostra que há a necessidade de implementar estratégias de <i>coping</i>, a fim de ajudar no enfrentamento do estresse vivenciado pelo profissional de enfermagem, diminuindo as fontes de estresse e melhorado a qualidade de vida do profissional responsável pelo cuidado.” (Página 76, parágrafo 1)</p> <p>É importante correlacionar os índices de <i>Burnout</i> com a sintomatologia depressiva e/ou outros transtornos psíquicos. (Página 2443, parágrafo 9)</p> <p>“O tratamento desses distúrbios, muitas vezes, utiliza-se medicações psicoativas que tem efeitos principalmente sobre os sintomas mentais. Esses fármacos, para produzir o efeito benéfico desejado sobre os transtornos psíquicos, devem ser usados em dosagens efetivas por determinado período de tempo. A medicalização dos sintomas da SB, atualmente, é bastante utilizada por profissionais de saúde com o uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas. (Páginas 2443/2444, último e primeiro parágrafo)</p>	<p><b>Recomendações:</b> O uso da estratégia de <i>coping</i> para minimizar o estresse e melhorar a qualidade de vida da equipe de enfermagem. Em alguns casos a necessidade de intervenção com psicólogos e/ou psiquiatras com prescrição de medicamentos psicoativos lícitos e ilícitos.</p>
A5	<p>“Es esta sensación de pérdida, sumada a una percepción de entrega de un cuidado menos efectivo, lo que genera en el personal un mayor desgaste emocional, manifestado tanto en problemas de salud físico como mentales” (pag. 2, parágrafo 1, 1º coluna)</p>	<p>“El soporte social dentro del propio equipo de salud, es un importante mediador en el proceso de duelo, ayudando a aliviar estrés y permitiendo afrontar de mejor manera las pérdidas y la labor diaria en servicios de alta complejidad.” (pag. 2, parágrafo 2, 2º coluna)</p> <p>“Aquellos profesionales que obtuvieron un nivel alto de Burnout, fueron contactados telefónicamente por el investigador principal, quien los orientó para consulta con el psicólogo laboral de su hospital y se le invitó a una intervención psico educativa de apoyo, desarrollada por psiconcólogas del equipo investigador.” (pag. 3, parágrafo 1, 1º coluna)</p> <p>“Estrategias de afrontamiento formales y continuos al interior de los equipos de salud, con enfoque al trabajo en equipo, la comunicación efectiva y estrategias de afrontamiento al duelo, permitirían entregar una atención y cuidado más significativo y sanador para los profesionales, siendo un elemento protector del Síndrome de Burnout y de esamnera, lograr equipo cohesionados, eficientes y por sobre todo, humanizados.” (pag. 5, parágrafo 3, 2º coluna)</p>	<p><b>Conclusão:</b> Os profissionais que atuam em unidades infantis de alta complexidade, principalmente em serviços de oncologia, podem apresentar maior risco da SB, devido ao cansaço emocional e menor realização pessoal”. (página 5, parágrafo 3.1º coluna)</p> <p><b>Considerações:</b> Evidencia que o apoio social tem relevância no desenvolvimento da SB junto a percepção que os profissionais de saúde têm em relação ao reconhecimento e apoio no processo de morte dos pacientes sob seus cuidados.”(página 5, parágrafo 2, 2ª coluna)</p>
A6	<p>“la población de Enfermería está afectada por el desgaste profesional. La investigación llevada a cabo buscó profundizar en el tema y conocer acerca del síndrome de burnout y estrés laboral, en los Auxiliares de Enfermería Oncológica que trabajan en el tercer nivel de atención en salud. Se indaga la prevalencia del desgaste profesional en los Auxiliares de Enfermería oncológica, así como se buscó describir y caracterizar las áreas que compromete el síndrome de Burnout.” (pag. 73, início)</p>	<p>“La realización personal en el trabajo es un aspecto fundamental a considerar en tanto elemento protector y preventivo de desgaste laboral y Burnout.” (pag. 81, início)</p> <p>“Se otorgue contención emocional y formación específica, parecería que siguen siendo las estrategias más adecuadas para el cuidado de los trabajadores de la salud.” (pag. 82, final)</p>	<p><b>Considerações:</b> A realização profissional é um aspecto fundamental para promover satisfação no ambiente de trabalho, diminuindo a sensação de fragilidade frente a assistência prestada a pacientes em estados críticos de saúde.</p>

Fonte: Referencial teórico publicado no período de 2015 a 2020 nas bases de dados *online*.